

# Mestrado Próprio

Psicologia da Saúde Comunitária  
e Intervenção Social



## Mestrado Próprio

### Psicologia da Saúde Comunitária e Intervenção Social

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 meses
- » Certificação: TECH Universidade Tecnológica
- » Créditos: 60 ECTS
- » Tempo Dedicado: 16 horas/semana
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

Acesso ao site: [www.techtute.com/pt/psicologia/mestrado-proprio/mestrado-proprio-psicologia-saude-comunitaria-intervencao-social](http://www.techtute.com/pt/psicologia/mestrado-proprio/mestrado-proprio-psicologia-saude-comunitaria-intervencao-social)

# Índice

01

Apresentação

---

*pág. 4*

02

Objetivos

---

*pág. 8*

03

Competências

---

*pág. 14*

04

Direção do curso

---

*pág. 18*

05

Estrutura e conteúdo

---

*pág. 22*

06

Metodologia

---

*pág. 38*

07

Certificação

---

*pág. 46*

# 01

# Apresentação

A intervenção psicológica é a “pedra de toque” da ação sobre a saúde mental e emocional das comunidades e dos grupos sociais, especialmente no trabalho com grupos em risco de exclusão. Nesta capacitação, o profissional adquirirá os conhecimentos e as competências necessários para trabalhar nesta área, aprendendo as técnicas mais recentes do setor, as formas de deteção e os programas de trabalho mais inovadores. Uma oportunidade única para dar à sua carreira o impulso de que necessita e expandir a sua capacitação com este programa de alto nível.





“

*Este Mestrado Próprio irá alargar os seus horizontes como psicólogo e permitir-lhe-á crescer pessoalmente e profissionalmente”*

Este Mestrado Próprio proporciona um vasto conhecimento em modelos e técnicas avançadas sobre Saúde Comunitária e Intervenção Social. Para tal, contará com um corpo docente que se destaca pela sua ampla experiência profissional nas diferentes áreas em que a psicologia se desenvolve e nos diferentes setores da população.

Com esta capacitação desenvolverá as competências necessárias para atuar em diferentes contextos de aplicação, tais como a promoção do voluntariado e do desenvolvimento comunitário, as políticas de diversidade de género e de igualdade de oportunidades, a intervenção na diversidade familiar e nas famílias em risco, a atuação no contexto criminológico, a prevenção e o tratamento da violência, dos maus-tratos e abusos e as estratégias de saúde pública, prevenção e promoção, entre outras.

Ao longo deste programa, o profissional passará por todas as abordagens atuais no trabalho do psicólogo de saúde e intervenção social da comunidade. A abordagem correta das perturbações psicopatológicas, conhecer as características e os aspetos fundamentais da entrevista psicológica ou saber analisar necessidades e exigências, serão muitos dos temas de trabalho e estudo que podem ser integrados na sua capacitação com este completo programa.

A TECH não só o levará através dos conhecimentos teóricos que oferece, como também lhe mostrará outra forma mais orgânica, mais simples e mais eficiente de estudar e aprender. A TECH trabalhará para o manter motivado e para criar em si uma paixão pela aprendizagem, ajudando-o a pensar e desenvolver o pensamento crítico.

Um passo de alto nível que se tornará num processo de melhoria, não só a nível profissional, como também pessoal.

Este **Mestrado Próprio em Psicologia da Saúde Comunitária e Intervenção Social** conta com o conteúdo educacional mais completo e atualizado do mercado. As suas principais características são:

- ◆ O desenvolvimento de casos práticos apresentados por especialistas
- ◆ O seu conteúdo gráfico, esquemático e eminentemente prático com os quais está desenvolvido fornece informação científica e prática sobre as disciplinas que são indispensáveis para o psicólogo
- ◆ Novidades e inovações nas diferentes áreas da psicologia
- ◆ Exercícios práticos onde o processo de autoavaliação pode ser levado a cabo a fim de melhorar a aprendizagem
- ◆ O sistema de aprendizagem interativo baseado em algoritmos para a tomada de decisões sobre as situações propostas
- ◆ Ênfase especial em metodologias de vanguarda
- ◆ Palestras teóricas, perguntas ao especialista, fóruns de discussão sobre questões controversas e atividades de reflexão individual
- ◆ A disponibilidade de acesso ao conteúdo a partir de qualquer dispositivo fixo ou portátil com ligação à internet



*Uma capacitação criada para profissionais que aspiram à excelência e que lhe permitirá adquirir novas competências e estratégias de forma fluida e eficaz”*

“

*Obtenha um conhecimento profundo sobre a Psicologia da Saúde Comunitária e Intervenção Social e as suas múltiplas implicações, com um programa completo criado para levá-lo a outro nível profissional"*

O corpo docente deste curso é formado por profissionais da área de psicologia que transferem a experiência do seu trabalho para este mestrado, além de especialistas reconhecidos de sociedades científicas de referência e universidades de prestígio.

O seu conteúdo multimédia , desenvolvido com a mais recente tecnologia educacional, permitirá ao profissional uma aprendizagem situada e contextual, ou seja, um ambiente simulado que proporcionará uma aprendizagem imersiva programada para se treinar em situações reais.

A conceção deste curso foca-se na Aprendizagem Baseada em Problemas, através da qual o aluno deverá tentar resolver as diferentes situações da prática profissional que vão surgindo. Para isso, o profissional contará com a ajuda de um inovador sistema de vídeo interativo, desenvolvido por especialistas reconhecidos na área da psicologia.

*Aumente a sua confiança como psicólogo, atualizando o seu conhecimento com este Mestrado Próprio.*

*Um Mestrado Próprio que lhe permitirá aplicar os conhecimentos adquiridos de forma prática, com uma abordagem centrada na aprendizagem real e contextual.*



# 02

## Objetivos

Os objetivos deste programa foram estabelecidos como um guia para o desenvolvimento de toda a capacitação, com a missão concreta de oferecer aos estudantes uma especialização muito intensiva que impulse realmente a sua progressão profissional. Um percurso de crescimento pessoal que o levará à mais alta qualidade na sua intervenção como psicólogo.





“

*Se o seu objetivo é melhorar na sua profissão, adquirindo uma qualificação que lhe permita competir entre os melhores, não procure mais. Esta capacitação dará à sua carreira o impulso que ela necessita”.*



### Objetivo geral

---

- ◆ Incentivar os profissionais de psicologia à aquisição de novas competências e conhecimentos, necessários para a prática da Psicologia da Saúde Comunitária e da Intervenção Social



*Aproveite a oportunidade e comece a atualizar-se quanto aos últimos desenvolvimentos em Psicologia da Saúde Comunitária e Intervenção Social"*





## Objetivos específicos

---

### Módulo 1. Psicologia da saúde e qualidade de vida

- ♦ Aprender sobre os aspetos fundamentais da psicologia da saúde e da qualidade de vida
- ♦ Analisar conceitualmente o que é e porque surgiu a psicologia da saúde
- ♦ Aprender aspetos históricos e metodológicos
- ♦ Compreender o processo histórico e metodológico para uma investigação eficaz, com especial interesse na área do stress

### Módulo 2. Psicologia da interação social

- ♦ Conhecer as teorias e os processos psicossociais envolvidos na interação social, bem como os modelos, conceitos e métodos pelos quais estes processos são articulados
- ♦ Refletir sobre os seus próprios processos internos de interação social (capacitação da identidade, do autoconceito e das emoções) e sobre aqueles ligados aos contextos em que o indivíduo se sustenta (família e cultura)
- ♦ Conhecer os instrumentos que ajudam a detetar situações de risco para o comportamento social
- ♦ Aprofundar em estratégias, conceitos e ideias para promover um comportamento social saudável Isto será feito através da apresentação de diferentes estudos e investigações científicas
- ♦ Obter uma visão global do que pode levar a um determinado comportamento e, mais importante ainda, facilitar o comportamento social com processos mais adaptativos

### Módulo 3. Família, comunidade e desenvolvimento humano

- ♦ Para compreender o comportamento humano é essencial saber como os valores, atitudes e padrões de comportamento são construídos com base nas características dos contextos em que os seres humanos crescem e se educam
- ♦ Obter uma visão geral de como o desenvolvimento humano é moldado pela relação com os seus contextos de socialização, centrando-se no chamado modelo ecológico de desenvolvimento

- ♦ Estudar em detalhe os seus modos de influência no desenvolvimento cognitivo e sócio-emocional da pessoa, e particularizar estes aspetos nas diferentes fases do ciclo evolutivo (infância, adolescência, vida adulta e velhice)
- ♦ Conhecer alguns dos problemas que surgem no seio da família, tais como os maus-tratos na infância e a violência contra as mulheres
- ♦ Compreender os aspetos básicos da comunidade como um ambiente de socialização e detalhar aspetos tais como o sentimento de comunidade

### Módulo 4. Psicologia de grupo

- ♦ Descrever os princípios psicossociais (necessidades e exigências) de indivíduos e grupos
- ♦ Analisar e descrever o funcionamento dos grupos
- ♦ Descrever os processos de interação
- ♦ Investigar a dinâmica e estrutura inter-organizacional
- ♦ Medir a influência do contexto do sujeito/grupo na interação social
- ♦ Definir objetivos de ação e conceber o plano de ação básico de intervenção
- ♦ Discriminar quais são as técnicas de intervenção psicossocial
- ♦ Identificar o contexto em que se desenvolvem os comportamentos individuais, os grupos e os processos organizacionais
- ♦ Gerar produtos e serviços ajustados a grupos por características diferenciais
- ♦ Selecionar os instrumentos mais adequados às exigências de indivíduos e grupos

### Módulo 5. Psicologia jurídica

- ♦ Identificação de diferenças, problemas e necessidades
- ♦ Analisar o contexto em que o comportamento individual, os processos de grupo e organizacionais se desenvolvem
- ♦ Elaborar relatórios orais e escritos

- ♦ Conhecer as obrigações deontológicas da psicologia
- ♦ Descrever e medir variáveis (personalidade, inteligência e outras aptidões, atitudes, etc.)
- ♦ Conhecer técnicas para a elaboração de relatórios psicológicos
- ♦ Oferecer feedback aos destinatários de forma adequada e precisa
- ♦ Analisar e interpretar os resultados da avaliação
- ♦ Explicar as motivações humanas, as estruturas biológicas que as sustentam e os mecanismos psicológicos que as organizam
- ♦ Planear e realizar uma entrevista
- ♦ Reconhecer o contexto em que o comportamento individual, os processos de grupo e organizacionais se desenvolvem

#### **Módulo 6. Violência contra as mulheres: gênese, análise, prevenção e intervenção**

- ♦ Aprender os principais aspetos da prevenção de comportamentos violentos, para uma aproximação adequada a este fenómeno
- ♦ Planear e desenvolver estratégias de intervenção preventiva
- ♦ Desenvolver as competências necessárias para participar ativamente em programas, projetos e casos específicos de intervenção contra a violência baseada no género

#### **Módulo 7. Intervenção social e comunitária**

- ♦ Analisar as necessidades e exigências dos destinatários
- ♦ Selecionar e gerir instrumentos, produtos e serviços
- ♦ Identificar as pessoas e grupos em causa
- ♦ Definir os objetivos e elaborar o plano básico de intervenção em função da finalidade da mesma
- ♦ Escolher as técnicas de intervenção psicológica adequadas para alcançar os objetivos
- ♦ Utilizar estratégias e técnicas para envolver os destinatários na intervenção
- ♦ Aplicar estratégias e métodos de intervenção direta em contextos: construir cenários saudáveis
- ♦ Planear a avaliação dos programas e as intervenções
- ♦ Elaboração de um plano de intervenção

#### **Módulo 8. Orientação e intervenção familiar**

- ♦ Analisar as exigências e necessidades dos destinatários
- ♦ Aplicar estratégias e métodos básicos de intervenção sobre os destinatários
- ♦ Aprender os modelos teóricos e terapêuticos do trabalho com as famílias
- ♦ Conhecer uma visão integral e evolutiva da família
- ♦ Intervir em contextos familiares
- ♦ Conhecer o processo de mediação

#### **Módulo 9. Avaliação e intervenção nas dependências**

- ♦ Analisar as exigências e necessidades dos destinatários
- ♦ Aplicar estratégias e métodos básicos de intervenção sobre os destinatários
- ♦ Conhecer os processos de aquisição e manutenção de uma dependência
- ♦ Dominar os fatores sociais e contextuais em que se desenvolvem as dependências
- ♦ Diferenciar entre dependências a substâncias e não-substância com características próprias
- ♦ Aprender os tratamentos característicos
- ♦ Aprender a prevenir recaídas

#### **Módulo 10. Conflito e negociação**

- ♦ Compreender as relações sociais e de coexistência
- ♦ Argumentar e raciocinar ideias complexas, problemas e soluções
- ♦ Negociar e mediar entre pessoas ou instituições no contexto de um conflito
- ♦ Conceber, planear e organizar o seu próprio trabalho
- ♦ Encorajar a iniciativa e o espírito empreendedor
- ♦ Desenvolver aptidões e competências para se adaptar a novas situações

#### **Módulo 11. Coaching**

- ♦ Aprender o conceito e o alcance do *coaching*
- ♦ Avaliar a importância do *coaching* como um processo que persegue objetivos específicos
- ♦ Conhecer as diferentes abordagens e os antecedentes históricos do *coaching*



03

# Competências

Após ser aprovado nas avaliações do Mestrado Próprio em Psicologia da Saúde Comunitária e Intervenção Social, os profissionais terão uma competência e um desempenho superiores nesta área. Uma abordagem muito completa, num Mestrado de alto nível.



“

*Atingir a excelência em qualquer profissão requer esforço e perseverança. Mas, acima de tudo, o apoio de profissionais que lhe darão o impulso que você precisa, através dos meios e apoio necessários. Colocamos tudo isso a seu serviço”*



## Competências básicas

- ♦ Ter e entender conhecimentos que proporcionem uma base ou oportunidade de ser original no desenvolvimento e/ou na aplicação de idéias, muitas vezes no contexto de investigação
- ♦ Aplicar os conhecimentos adquiridos e as capacidades de resolução de problemas em ambientes novos ou desconhecidos dentro de contextos mais amplos (ou multidisciplinares) relacionados com o seu campo de estudo
- ♦ Comunicar as suas conclusões e os últimos conhecimentos e fundamentos por detrás delas a audiências especializadas e não especializadas de forma clara e inequívoca
- ♦ Possuir as capacidades de aprendizagem que lhes permitirão continuar a estudar de forma largamente autodirigida ou autónoma

“

*Este Mestrado Próprio destina-se a todos os psicólogos que queiram alcançar um elevado nível de especialização”*





## Competências específicas

---

- ◆ Reconhecer as diretrizes específicas do trabalho em psicologia da saúde e da qualidade de vida
- ◆ Explicar a dinâmica da psicologia da interação social
- ◆ Intervir na família, na comunicação e no desenvolvimento humano
- ◆ Realizar dinâmicas de grupo para fins terapêuticos
- ◆ Conhecer a sistemática da psicologia jurídica
- ◆ Agir no contexto da violência contra as mulheres
- ◆ Saber organizar uma intervenção no ambiente social e comunitário
- ◆ Trabalhar como psicólogo de família
- ◆ Ajudar em caso de dependência
- ◆ Compreender os conflitos e orquestrar negociações
- ◆ Agir como um coach na saúde comunitária

# 04

## Direção do curso

A TECH conta com profissionais especializados em cada área do conhecimento que trazem a experiência do seu trabalho para os nossos cursos. Uma equipa multidisciplinar de reconhecido prestígio que se reuniu para lhe oferecer todo o seu conhecimento desta área.





“

*O nosso corpo docente, especialista em Psicologia da Saúde Comunitária e Intervenção Social, ajudá-lo-á a alcançar o sucesso na sua profissão”*

## Direção



### Sra. Mercedes Peña Granger

- ♦ Chefe da Unidade de Enfermagem Psiquiátrica de Adultos no Hospital Gregorio Marañón, Madrid
- ♦ Licenciatura em Enfermagem, Universidade Complutense de Madrid
- ♦ Licenciatura em Enfermagem Psicossomática, Universidade Complutense de Madrid
- ♦ Licenciatura em Antropologia Social e Cultural, Universidade Complutense de Madrid
- ♦ Licenciatura em Enfermagem, Universidade Rey Juan Carlos
- ♦ Especialista em Saúde Mental, Ministério da Saúde
- ♦ Mestrado em Humanização das Instituições de Saúde

## Professores

### Dra. Alicia H. Cunillera Llorente

- ♦ Licenciatura em Enfermagem com Prémio Extraordinário de Fim de Curso (2009-2013)
- ♦ Escola Universitária de Enfermagem e Fisioterapia de San Juan de Dios, Universidade Pontificia de Comillas
- ♦ Unidade de Psiquiatria Hospitalar Breve (UHB) Unidade de Transtornos do Comportamento Alimentar (TCA), Hospital Gregorio Marañón
- ♦ Unidade de Transtornos de Personalidade, Hospital Dr. Rodríguez Lafora
- ♦ Unidade de Transtornos de Personalidade e Unidade de Tratamento e Reabilitação Hospitalar, Clínica San Miguel (Sisters Hospitallers)
- ♦ Unidade de Psiquiatria Hospitalar Breve (UHB), Unidade de Psiquiatria de Adolescentes (Breve Unidade de Hospitalização - UADO) Hospital Gregorio Marañón

### Sra. Eva González Melado

- ♦ Especializada em Enfermagem de Saúde Mental no Hospital Gregorio Marañón
- ♦ Licenciatura em Enfermagem pela Universidade Autónoma de Madrid, (Escola da Cruz Vermelha)
- ♦ Licenciatura em Nutrição Humana e Dietética da Universidade Autónoma de Madrid,
- ♦ Hospital Universitário Severo Ochoa Enfermeira Especialista em Saúde Mental no UHB, (dezembro de 2020),
- ♦ Hospital General Universitário Gregorio Marañón Hospitalização UHB, UADO, interconsulta psiquiátrica e emergência psiquiátrica (junho 2020 - novembro 2020)
- ♦ Intercentro Residencial Ballesol Pozuelo Enfermeira no centro residencial (julho de 2012 - maio de 2018),
- ♦ Hospital Universitário La Paz Unidade de Cirurgia Geral (Hospitalização), Unidade de Nefrologia (Hospitalização, Unidade de Hemodiálise Aguda, CAPD e Transplante Renal) (junho de 2011 - setembro de 2011)

### Sra. Paula García

- ♦ Mestrado em Psicologia Geral da Saúde, Universidade de Nebrija
- ♦ Mestrado em Intervenções Assistidas por Animais (IAA), Universidade de Jaén
- ♦ Licenciatura em Psicologia, Universidade Complutense de Madrid
- ♦ Clínica privada própria Psicólogo Geral da Saúde
- ♦ Hospital Gregorio Marañón, Recrutadora para projeto de investigação genética COVID-19,
- ♦ Associação Blue Dogs Psicóloga Geral da Saúde, especialista em IAA,
- ♦ Sentido animal 2018-2019
- ♦ Psicóloga Geral da Saúde, especialista em IAA e Orientação Canina

### Sra. María Nuño García

- ♦ Enfermeira especialista em Saúde Mental Formação EIR realizada na Unidade Didática do Hospital Gregorio Marañón, Emitido pelo Ministério da Saúde
- ♦ Mestrado em Hemodiálise para Enfermeiros emitido pela Universidade Complutense de Madrid
- ♦ Licenciatura em Enfermagem emitida pela Universidade de Alcalá
- ♦ Enfermeira especialista em Saúde Mental no Serviço de Urgências e Enfermeira de Ligação Infantojuvenil no Hospital Universitário Gregorio Marañón
- ♦ Enfermeira especialista em Saúde Mental na unidade de hospitalização curta (UHB) de psiquiatria de adultos no Hospital Universitário 12 de Octubre
- ♦ Enfermeira especialista em Saúde Mental na Unidade de Estadia Média (UME), para adolescentes com perturbações mentais graves da Comunidade de Madrid, na empresa Casta Guadarrama
- ♦ Enfermeira Interna Residente (EIR) em Saúde Mental

# 05

## Estrutura e conteúdo

O conteúdo desta completa capacitação foi desenvolvido pelos profissionais mais competentes neste setor, com um critério de qualidade elevado em todas as fases da mesma. Para tal, foram selecionados os tópicos mais relevantes e completos, com as atualizações mais recentes e interessantes do momento.



“

*Este Mestrado Próprio em Psicologia da Saúde Comunitária e Intervenção Social conta com o conteúdo educacional mais completo e atualizado do mercado.*

## Módulo 1. Psicologia da saúde e qualidade de vida

- 1.1. Psicologia da saúde
  - 1.1.1. Abordagem histórica aos conceitos de saúde e doença
  - 1.1.2. Nascimento da psicologia da saúde
  - 1.1.3. Conclusões
- 1.2. Metodologia na investigação da psicologia da saúde
  - 1.2.1. Conceitos-chave e indicadores de saúde na investigação epidemiológica
  - 1.2.2. Classificação dos estudos epidemiológicos
  - 1.2.3. Avaliação de programas de saúde
- 1.3. Contextos de cuidados de saúde psicológicos
  - 1.3.1. Considerações básicas
  - 1.3.2. Cuidados em contextos de cuidados de saúde pública
  - 1.3.3. Cuidados em estabelecimentos de saúde privados registados
- 1.4. O estilo de vida e o seu impacto na saúde
  - 1.4.1. O que é um comportamento de saúde?
  - 1.4.2. Hábitos saudáveis vs. hábitos arriscados
  - 1.4.3. Conclusões
- 1.5. Promoção da saúde e prevenção de doenças
  - 1.5.1. Aspectos relevantes para a intervenção na modificação do comportamento sanitário
  - 1.5.2. Promoção da saúde e prevenção da doença em diferentes contextos
  - 1.5.3. Conclusões
- 1.6. O stress e a sua influência na doença
  - 1.6.1. Delimitação conceitual
  - 1.6.2. Caminhos psicofisiológicos do stress
  - 1.6.3. Stress e doença
  - 1.6.4. O que é que torna uma situação stressante?
  - 1.6.5. Técnicas de gestão do stress
  - 1.6.6. Stress saudável
- 1.7. Melhorar a saúde e a qualidade de vida
  - 1.7.1. Gestão da doença
  - 1.7.2. Prevenção da progressão da doença
  - 1.7.3. Conclusões



- 1.8. Doenças crônicas e dor
  - 1.8.1. Uma abordagem às doenças crônicas
  - 1.8.2. Dor: uma abordagem a partir de uma perspectiva psicológica
  - 1.8.3. Conclusões
- 1.9. Intervenção familiar na saúde
  - 1.9.1. Doença e família. Aspectos básicos
  - 1.9.2. A família face às doenças crônico-progressivas dos filhos
  - 1.9.3. A família face aos processos crônicos degenerativos nos idosos
- 1.10. Conceção de programas para a prevenção de situações de risco para a saúde
  - 1.10.1. Introdução
  - 1.10.2. Fases de enquadramento lógico
  - 1.10.3. Formato do formulário do projeto para financiamento

## Módulo 2. Psicologia da interação social

- 2.1. Introdução à matéria
  - 2.1.1. Porque é que os processos de interação social são importantes?
  - 2.1.2. A origem: Darwin
  - 2.1.3. Lacunas que foram preenchidas: desenvolvimentos posteriores da Teoria Darwiniana
  - 2.1.4. Perspetiva evolutiva
  - 2.1.5. Competição e cooperação
- 2.2. O contexto cultural e a sua influência sobre os processos de interação social
  - 2.2.1. Introdução
  - 2.2.2. Psicologia social e cultura
  - 2.2.3. Conclusões
- 2.3. Emoções na interação social
  - 2.3.1. Definições de emoção e termos relacionados
  - 2.3.2. Teorias do estudo da emoção
  - 2.3.3. Influências sociais e contexto social
  - 2.3.4. O papel dos outros e da cultura na expressão emocional
  - 2.3.5. Regulação e autocontrolo emocionais
- 2.4. Autoconceito e identidade social
  - 2.4.1. O estudo do eu
  - 2.4.2. Investigação sobre autoconceito e autoestima
  - 2.4.3. Autoconceito e autoestima na adolescência
- 2.5. Relacionamento entre o casal
  - 2.5.1. Indicadores de saúde do casal
  - 2.5.2. Patologia do casal
  - 2.5.3. O apego
  - 2.5.4. Tipos de crises que podem ocorrer no casal
- 2.6. Relações familiares bem-sucedidas
  - 2.6.1. Introdução: o modelo sistémico e focos relevantes
  - 2.6.2. A comunicação como base das relações familiares
  - 2.6.3. Família saudável: contexto favorecedor de mais possibilidades
  - 2.6.4. Psicopedagogia familiar emocional
- 2.7. Agressão e as suas consequências no mundo de hoje
  - 2.7.1. Definição
  - 2.7.2. Pressupostos básicos de análise psicossocial da agressão
  - 2.7.3. Teorias psicossociais
  - 2.7.4. Mecanismos envolvidos no processo de agressão
- 2.8. Prevenção e intervenção de comportamentos agressivos/violentos na infância e adolescência
  - 2.8.1. Definição do conceito de *Bullying*
  - 2.8.2. Teorias explicativas da agressividade e do comportamento violento
  - 2.8.3. Contextos e fatores envolvidos na violência entre pares
  - 2.8.4. Investigação sobre a prevalência da violência entre pares
- 2.9. Ajuda e altruísmo
  - 2.9.1. História do comportamento de ajuda em psicologia social
  - 2.9.2. Conceitos básicos: comportamento prosocial, comportamento de ajuda, altruísmo e cooperação
  - 2.9.3. Teorias explicativas das origens e tendências pró-sociais
- 2.10. Processos de influência social
  - 2.10.1. Análise psicossocial da influência social
  - 2.10.2. Influência centrada no indivíduo
  - 2.10.3. Influência centrada no grupo
  - 2.10.4. Aplicação da influência social em diferentes aspetos da sociedade

### Módulo 3. Família, comunidade e desenvolvimento humano

- 3.1. Introdução ao estudo do desenvolvimento afetivo e social
  - 3.1.1. Introdução
  - 3.1.2. Teorias explicativas
  - 3.1.3. Classificação dos estudos de desenvolvimento social
- 3.2. Início de relações afetivas
  - 3.2.1. Condições necessárias para a formação do apego
  - 3.2.2. Orientações para os pais para melhorar a interação com a criança com deficiência
  - 3.2.3. A formação do primeiro apego
  - 3.2.4. Componentes da relação de apego
  - 3.2.5. Evolução do apego durante a infância
- 3.3. Desenvolvimento e evolução do apego na infância
  - 3.3.1. Teorias sobre o desenvolvimento afetivo
  - 3.3.2. Desenvolvimento afetivo
  - 3.3.3. Tipos de apegos
  - 3.3.4. Desenvolvimento emocional
- 3.4. Desenvolvimento do apego desde a adolescência até à idade adulta
  - 3.4.1. O apego na adolescência
  - 3.4.2. O apego nos jovens adultos
  - 3.4.3. O apego nos adultos de meia-idade e mais velhos
  - 3.4.4. Diferenças no apego na idade adulta
- 3.5. Desenvolvimento da identidade pessoal
  - 3.5.1. O desenvolvimento do conceito do eu
  - 3.5.2. Autoestima: o componente de avaliação da autoestima
  - 3.5.3. O desenvolvimento do autocontrole
  - 3.5.4. Quem vou ser? Forjar uma identidade
  - 3.5.5. O outro lado da cognição social: conhecer os outros
- 3.6. Relações entre pares
  - 3.6.1. Pares: Uma nova experiência social?
  - 3.6.2. Relações entre irmãos dos 2 aos 6 anos de idade
  - 3.6.3. Interações sociais no jogo, na agressividade e na prosocialidade
  - 3.6.4. Relações entre pares: amizade
  - 3.6.5. Grupos de crianças e hierarquias de domínio
  - 3.6.6. Determinantes da experiência social

- 3.7. Desenvolvimento social na adolescência
  - 3.7.1. Modelo de mudança individual: a teoria de Erikson
  - 3.7.2. Autoconceito e autoestima
  - 3.7.3. Relações familiares
  - 3.7.4. Relacionamentos com os pares
- 3.8. Desenvolvimento moral
  - 3.8.1. O que é o desenvolvimento moral?
  - 3.8.2. Pensamento moral
  - 3.8.3. Comportamento moral
  - 3.8.4. Sentimentos morais
  - 3.8.5. Educação moral
  - 3.8.6. Valores, religião e seitas
- 3.9. Promoção precoce do desenvolvimento afetivo
  - 3.9.1. Fatores que determinam a atuação parental
  - 3.9.2. Modelos de intervenção
  - 3.9.3. Critérios educacionais para pais
- 3.10. Intervenção no desenvolvimento social
  - 3.10.1. Educação familiar e competência social
  - 3.10.2. Avaliação da competência social em crianças pequenas
  - 3.10.3. Desenvolvimento da competência social no infântario
  - 3.10.4. Procedimentos para o desenvolvimento da competência social no infântario
  - 3.10.5. Prevenção de comportamentos antissociais

### Módulo 4. Psicologia de grupo

- 4.1. Grupos em psicologia: conceitualização, classificações e tipologias da realidade dos grupos: desde a abordagem individualista até à interacionista
  - 4.1.1. Influência social: uma abordagem à normalização e à conformidade
  - 4.1.2. O conceito de grupo: definições baseadas na interdependência, identidade social, interação social e estrutura social
  - 4.1.3. Tipos de grupos
- 4.2. Aspectos temporais: formação, desenvolvimento e socialização de grupos
  - 4.2.1. Funções dos grupos
  - 4.2.2. O grupo como um fenómeno dinâmico
  - 4.2.3. A formação de grupos como um processo de integração social



- 4.3. Desenvolvimento de grupos: modelos explicativos
  - 4.3.1. O fim dos grupos
  - 4.3.2. Desenvolvimento da relação entre o indivíduo e o grupo: Socialização de grupo
  - 4.3.3. Conclusões
- 4.4. O ambiente físico, pessoal e social dos grupos
  - 4.4.1. Ambiente físico do grupo: espaço do grupo. Territorialidade humana
  - 4.4.2. Ecologia de grupos pequenos
  - 4.4.3. As pressões ambientais e o seu efeito nos processos de grupo
- 4.5. Ambiente pessoal do grupo: tamanho do grupo
  - 4.5.1. Variáveis pessoais e o seu efeito no comportamento e desempenho do grupo
  - 4.5.2. Ambiente social do grupo: efeitos da composição
  - 4.5.3. Conclusões
- 4.6. Relações intergrupais
  - 4.6.1. Principais modelos explicativos
  - 4.6.2. Afeto e relações intergrupais
  - 4.6.3. Conflitos intergrupais
  - 4.6.4. Estratégias psicossociais para a prevenção e gestão de conflitos intergrupais
- 4.7. Estrutura do grupo: estatuto, papel e normas
  - 4.7.1. Estrutura do grupo: definições e componentes
  - 4.7.2. Estado e papéis
  - 4.7.3. Relação entre papel e norma
  - 4.7.4. Influência social: normas e execução
  - 4.7.5. Estrutura e coesão do grupo
- 4.8. Liderança e funcionamento do grupo
  - 4.8.1. Abordagem conceitual
  - 4.8.2. Características e comportamento do líder
  - 4.8.3. Liderança e poder
  - 4.8.4. Estilos de liderança
  - 4.8.5. Liderança situacional
  - 4.8.6. Super-liderança
- 4.9. Áreas de aplicação dos grupos
  - 4.9.1. Abordagem conceitual das diferentes áreas de aplicação dos grupos
  - 4.9.2. Laborais
  - 4.9.3. Terapêuticas
  - 4.9.4. Educacionais
  - 4.9.5. Psicossociais

- 4.10. Técnicas e atividades de dinamização de grupos: psicoterapia de grupo em programas específicos
  - 4.10.1. Psicoterapia de grupo em programas específicos
  - 4.10.2. Distúrbios de comportamento alimentar
  - 4.10.3. Distúrbio de personalidade
  - 4.10.4. Psicose
  - 4.10.5. Perturbações relacionadas com o uso de álcool
  - 4.10.6. Perturbações afetivas e de ansiedade
  - 4.10.7. Terapia de grupo em idosos

## Módulo 5. Psicologia jurídica

- 5.1. Psicologia jurídica
  - 5.1.1. O que é a psicologia jurídica?
  - 5.1.2. Ato jurídico e facto jurídico
  - 5.1.3. A ligação: psicologia e direito
  - 5.1.4. Núcleos de ação
  - 5.1.5. Prática e deontologia
- 5.2. O relatório do especialista
  - 5.2.1. O que é um relatório do especialista?
  - 5.2.2. Tipos de relatórios de acordo com os cenários
  - 5.2.3. Partes do relatório
  - 5.2.4. Elaboração do relatório
- 5.3. Perícia psicológica
  - 5.3.1. Testemunha especializada e perícia
  - 5.3.2. Fases da perícia psicológica forense
  - 5.3.3. Cenários de perícia psicológica
  - 5.3.4. A entrevista
- 5.4. Processo penal
  - 5.4.1. As partes do processo penal
  - 5.4.2. Imputabilidade vs. Imputabilidade psicológica
  - 5.4.3. Causas de imputabilidade psicológica
- 5.5. O processo civil
  - 5.5.1. Direito civil e familiar
  - 5.5.2. Papel na guarda e custódia
  - 5.5.3. Papel na adoção e tutela
  - 5.5.4. Efeito psicológico do divórcio
- 5.6. Âmbito laboral
  - 5.6.1. Determinação da incapacidade psicológica parcial
  - 5.6.2. Determinação da incapacidade psicológica total
  - 5.6.3. Efeitos psicológicos da natureza do trabalho
  - 5.6.4. Efeitos psicológicos do *mobbing*
- 5.7. O menor em processos judiciais
  - 5.7.1. O que é a delinquência juvenil?
  - 5.7.2. Teorias psicológicas que explicam a delinquência juvenil
  - 5.7.3. Fatores de risco para a delinquência juvenil
  - 5.7.4. A lei e o delinquente juvenil
- 5.8. A mediação
  - 5.8.1. O conceito de conflito
  - 5.8.2. Soluções alternativas não-judiciais
  - 5.8.3. Teorias da mediação
  - 5.8.4. Técnica na mediação
  - 5.8.5. Processos de mediação
- 5.9. Vitimologia
  - 5.9.1. Aproximação psicológica
  - 5.9.2. Quem é a vítima?
  - 5.9.3. Tipos de vítimas
  - 5.9.4. Vítima vs. Vitimizado
  - 5.9.5. O papel da psicologia
- 5.10. Psicologia prisional
  - 5.10.1. Teorias do delito
  - 5.10.2. Fatores de risco
  - 5.10.3. Avaliação prisional
  - 5.10.4. Princípios de intervenção prisional
  - 5.10.5. Personalidade e crime

**Módulo 6. Violência contra as mulheres: gênese, análise, prevenção e intervenção**

- 6.1. Compreensão da violência baseada no gênero
  - 6.1.1. Preconceitos sobre a violência contra as mulheres. (mitos e neo-mitos)
  - 6.1.2. Características distintivas da violência baseada no gênero
  - 6.1.3. Origem e transmissão da violência contra as mulheres
  - 6.1.4. Características básicas da violência contra as mulheres
  - 6.1.5. Manifestações da violência contra as mulheres: física, sexual, psicológica, etc., e a interrelação entre elas
  - 6.1.6. Formas de violência contra as mulheres de acordo com os cenários e no decorrer do ciclo de vida
- 6.2. Aspectos básicos para a intervenção profissional
  - 6.2.1. Violência baseada no gênero como instrumento para assegurar o domínio e a desigualdade: consequências desta abordagem
  - 6.2.2. Os sujeitos da violência: abusador e vítima. Dimensões comportamentais, cognitivas e interativas
  - 6.2.3. O ciclo de violência: evolução e consequências
  - 6.2.4. O processo da violência
- 6.3. Consequências para a mulher que sofre de violência
  - 6.3.1. Consequências físicas, psicológicas e sociais
  - 6.3.2. Vitimização e anulação da personalidade
  - 6.3.3. Dependência emocional: a ligação traumática
- 6.4. O impacto da violência sobre as crianças expostas à violência contra as suas mães
  - 6.4.1. Consequências físicas, psicológicas e sociais
  - 6.4.2. Recursos e programas de cuidados
- 6.5. Intervenção em processos de violência contra as mulheres
  - 6.5.1. Intervenção com mulheres que sofrem violência de gênero
  - 6.5.2. Intervenção com filhos e filhas que são "testemunhas" da violência
  - 6.5.3. Programas de reeducação com homens perpetradores de violência
  - 6.5.4. Programas para a prevenção da violência baseada no gênero em casais jovens

**Módulo 7. Intervenção social e comunitária**

- 7.1. Intervenção social
  - 7.1.1. Antecedentes históricos da intervenção social
  - 7.1.2. Fundações da intervenção social e comunitária
  - 7.1.3. Âmbitos da ação
- 7.2. Programas de intervenção
  - 7.2.1. Objetivos do programa
  - 7.2.2. Características da população
  - 7.2.3. Detecção das necessidades da população
  - 7.2.4. Conceção do programa
- 7.3. Intervenção dirigida a pacientes
  - 7.3.1. Intervenção centrada no paciente vs. intervenção centrada na doença
  - 7.3.2. Abordagem psicológica da cronicidade
  - 7.3.3. Conceção de programas centrados no paciente
  - 7.3.4. Intervenção em pacientes crónicos
- 7.4. Intervenção psicossocial em situações de pobreza
  - 7.4.1. Fatores que determinam o risco de exclusão
  - 7.4.2. Grupos de risco e características
  - 7.4.3. Intervenção com menores em risco de exclusão
  - 7.4.4. Efeitos psicológicos da exclusão
- 7.5. Intervenção na violência política
  - 7.5.1. Violência política e gênero
  - 7.5.2. Protocolo para lidar com a violência política
  - 7.5.3. Impacto psicológico da violência política
  - 7.5.4. Conceção e características de uma intervenção
- 7.6. Implementação de programas
  - 7.6.1. Necessidades a considerar na conceção
  - 7.6.2. Tipos de programas baseados na população
  - 7.6.3. Características obrigatórias de um programa
  - 7.6.4. Formas de implementação de programas

- 7.7. Implementação de um programa de luta contra as drogas
  - 7.7.1. Psicologia e comportamento dependente
  - 7.7.2. Fatores de risco no comportamento dependente
  - 7.7.3. Programas com toxicodependentes
- 7.8. Casos de vulnerabilidade
  - 7.8.1. Determinação da vulnerabilidade psicossocial
  - 7.8.2. Risco e vulnerabilidade psicossocial
  - 7.8.3. Programas dirigidos às populações vulneráveis
  - 7.8.4. Risco, enfrentamento, resiliência, **stress** e apego
  - 7.8.5. Apoio psicossocial em tempos de crise
- 7.9. Avaliação de programas
  - 7.9.1. Tipos de programas
  - 7.9.2. Normas e critérios de avaliação (ser vs. deve ser)
  - 7.9.3. Acompanhamento de programas de avaliação
  - 7.9.4. Medição de impactos
- 7.10. Programas com imigrantes
  - 7.10.1. O fenómeno da migração no século XXI
  - 7.10.2. Causas da migração (económicas, físicas e psicológicas)
  - 7.10.3. Características dos programas para imigrantes
  - 7.10.4. Intervenção com imigrantes
- 8.4. Terapia sistémica e estrutural na orientação e intervenção familiar
  - 8.4.1. Fundamentos conceituais
  - 8.4.2. Características
  - 8.4.3. Fases da intervenção
  - 8.4.4. Recursos
- 8.5. Terapia cognitiva-comportamental na orientação e intervenção familiar
  - 8.5.1. Fundamentos conceituais
  - 8.5.2. Características específicas
  - 8.5.3. Fases da intervenção
  - 8.5.4. Recursos
- 8.6. Modelo de *aconselhamento* na orientação e intervenção familiar
  - 8.6.1. Fundamentos conceituais
  - 8.6.2. Características específicas
  - 8.6.3. Fases da intervenção
  - 8.6.4. Recursos
- 8.7. Visão holística da família e enfoques terapêuticos
  - 8.7.1. Enfoques de intervenção
  - 8.7.2. Práticas terapêuticas eficientes
- 8.8. Objetos específicos de intervenção na sociedade atual na orientação e intervenção familiar
  - 8.8.1. Autoridade familiar
  - 8.8.2. Violência familiar
  - 8.8.3. Resiliência familiar
  - 8.8.4. Comunicação familiar
- 8.9. O papel das tecnologias da informação e da comunicação familiar
  - 8.9.1. Tecnologias da informação e comunicação
  - 8.9.2. Problemas associados às tecnologias de comunicação e informação no contexto familiar
  - 8.9.3. Diretrizes para a educação e prática familiar na utilização das tecnologias da informação e da comunicação
- 8.10. Educação familiar
  - 8.10.1. Programas educativos
  - 8.10.2. Enfoque pró-ativo e preventivo da orientação e intervenção familiar

## Módulo 8. Orientação e intervenção familiar

- 8.1. Fundamentos conceituais
  - 8.1.1. Contextualização do estudo da família em psicologia
  - 8.1.2. Conceito de família
  - 8.1.3. Contexto social e cultural da família atual
- 8.2. Porquê a orientação e intervenção no âmbito familiar?
  - 8.2.1. Comunicação entre os diferentes âmbitos
  - 8.2.2. Principais problemáticas familiares
  - 8.2.3. Crises familiares
  - 8.2.4. A importância de intervir no ambiente familiar
- 8.3. Fundamentos conceituais gerais da orientação e intervenção psicológica
  - 8.3.1. Orientação e intervenção psicológica na família
  - 8.3.2. Fases da orientação e intervenção psicológica
  - 8.3.3. Principais tendências e modelos de orientação e intervenção psicológica

## Módulo 9. Avaliação e intervenção nas dependências

- 9.1. Definição de dependências
  - 9.1.1. Dependências a substâncias
  - 9.1.2. Dependências não-substanciais
  - 9.1.3. Comportamentos típicos
- 9.2. Contexto e comorbidade dos dependências
  - 9.2.1. Características culturais
  - 9.2.2. Fatores de risco
  - 9.2.3. Fatores de proteção
  - 9.2.4. Vulnerabilidade genética
  - 9.2.5. Comorbidade
- 9.3. Mecanismos neurobiológicos
  - 9.3.1. Características do comportamento dependente
  - 9.3.2. Drogas lícitas
  - 9.3.3. Drogas ilícitas
- 9.4. Avaliação das dependências
  - 9.4.1. Descrição, classificação e explicação das dependências
  - 9.4.2. Historial do desenvolvimento
  - 9.4.3. Instrumentos de avaliação
- 9.5. Modelos de prevenção
  - 9.5.1. Modelo racional e informativo
  - 9.5.2. Modelo de influência
  - 9.5.3. Modelo de competências gerais
- 9.6. Intervenção nas dependências
  - 9.6.1. Prevenção geral
  - 9.6.2. Prevenção específica
- 9.7. Psicopatologia e toxicodependência
  - 9.7.1. Toxicodependência e policonsumo de drogas
  - 9.7.2. Ansiedade e Depressão
- 9.8. Patologia dupla
  - 9.8.1. Pacientes com dependência a drogas
  - 9.8.2. Perfis
  - 9.8.3. Fases: aguda e crónica

- 9.9. Entrevista para avaliação da dependência
  - 9.9.1. A entrevista motivacional
  - 9.9.2. Avaliação específica para diferentes dependências
- 9.10. Tratamento das dependências
  - 9.10.1. Estratégia de intervenção
  - 9.10.2. Processo terapêutico
  - 9.10.3. Objetivos terapêuticos

## Módulo 10. Conflito e negociação

- 10.1. Conflito e negociação
  - 10.1.1. As relações sociais
- 10.2. Psicologia social e negociação
  - 10.2.1. A relação entre psicologia social e negociação
- 10.3. Negociação
  - 10.3.1. Modelos explicativos
- 10.4. Erros frequentes na negociação
  - 10.4.1. Atitudes e técnicas construtivas
  - 10.4.2. Irracionalidade
- 10.5. O processo da negociação
  - 10.5.1. Preparar uma negociação
  - 10.5.2. Fases da negociação
- 10.6. Negociação competitiva e negociação cooperativa
  - 10.6.1. O modelo das oito fases
- 10.7. Dilemas sociais
  - 10.7.1. Negociação durante o conflito
- 10.8. Fatores que influenciam a negociação
  - 10.8.1. Variáveis pessoais
  - 10.8.2. Variáveis contextuais
- 10.9. Estratégias de negociação
  - 10.9.1. Táticas de negociação
  - 10.9.2. Limites de negociação
- 10.10. Formas de intermediação
  - 10.10.1. Direito
  - 10.10.2. Conflito
  - 10.10.3. Mediação

## Módulo 11. *Coaching*

- 11.1. O que é o *Coaching*?
  - 11.1.1. Um processo orientado para objetivos
    - 11.1.1.1. A importância de definir um objetivo
    - 11.1.1.2. Começar pelo fim
    - 11.1.1.3. Como definir um objetivo SMARTER?
    - 11.1.1.4. Do objetivo aparente ao objetivo real
    - 11.1.1.5. Características do objetivo
  - 11.1.2. Um processo entre pessoas
    - 11.1.2.1. Marco ou contexto do *Coaching*
    - 11.1.2.2. A relação do *Coaching*
    - 11.1.2.3. Influências no processo de *Coaching*
    - 11.1.2.4. A confiança
    - 11.1.2.5. O respeito
  - 11.1.3. O vínculo
  - 11.1.4. Um processo comunicacional
    - 11.1.4.1. O poder da linguagem
    - 11.1.4.2. Escuta ativa
    - 11.1.4.3. Ausência de julgamento
    - 11.1.4.4. Comunicação não-verbal
  - 11.1.5. Um processo orientado para a ação
    - 11.1.5.1. A importância da ação
    - 11.1.5.2. Conceção de um plano de ação
    - 11.1.5.3. Acompanhamento
    - 11.1.5.4. Avaliação
    - 11.1.5.5. Processo criativo
    - 11.1.5.6. Gerar opções
    - 11.1.5.7. Eleger opções
- 11.2. Origens e antecedentes do *Coaching*
  - 11.2.1. Origens filosóficas e maiêuticas
    - 11.2.1.1. Pré-socráticos
    - 11.2.1.2. A maiêutica de Sócrates
    - 11.2.1.3. Platão
    - 11.2.1.4. Influências filosóficas posteriores
  - 11.2.2. Influências da psicologia humanista
    - 11.2.2.1. Bases da psicologia humanista
    - 11.2.2.2. Confiança na capacidade do cliente
    - 11.2.2.3. Foco nas potencialidades e possibilidades
  - 11.2.3. Contribuições da psicologia positiva
    - 11.2.3.1. Bases da psicologia positiva
    - 11.2.3.2. Condições para a psicologia positiva
    - 11.2.3.3. Fortalezas humanas
    - 11.2.3.4. Sentido e propósito para a vida
  - 11.2.4. *The Winner Game*
    - 11.2.4.1. Prática deliberada
    - 11.2.4.2. Melhoria do desempenho desportivo
    - 11.2.4.3. Galwain
  - 11.2.5. Orientalismo
    - 11.2.5.1. Importância do processo ou caminho
    - 11.2.5.2. Objetivos como propósitos
    - 11.2.5.3. Desapego das expectativas e conquistas
    - 11.2.5.4. Compreender o sofrimento
    - 11.2.5.5. O poder do presente
  - 11.2.6. Outras influências
    - 11.2.6.1. Psicologia sistêmica
    - 11.2.6.2. Psicologia Gestalt
    - 11.2.6.3. Conceito de Flow
    - 11.2.6.4. Ensinamentos Zen
    - 11.2.6.5. Management
    - 11.2.6.6. Neurociências
    - 11.2.6.7. Epigenética
- 11.3. Escolas e tendências atuais
  - 11.3.1. Escola Americana
    - 11.3.1.1. Abordagem do *Coaching* prático
    - 11.3.1.2. Thomas Leonard
    - 11.3.1.3. Outros expoentes

- 11.3.2. Escola Europeia
  - 11.3.2.1. *Coaching* humanista
  - 11.3.2.2. John Whitmore
  - 11.3.2.3. Outros expoentes do *Coaching* Europeu
- 11.3.3. Escola Latino-americana
  - 11.3.3.1. Abordagem do *Coaching* ontológico
  - 11.3.3.2. Rafael Echeverría e Julio Olalla
  - 11.3.3.3. Outros expoentes do *Coaching* Latino-Americano
- 11.4. Diferenças entre o *Coaching* e outras abordagens
  - 11.4.1. Especificidades da relação no *Coaching*
    - 11.4.1.1. A responsabilidade do aprendiz
    - 11.4.1.2. O papel do **coach**
    - 11.4.1.3. A realização dos objetivos
  - 11.4.2. Limites do *Coaching*
    - 11.4.2.1. Condições psicológicas do coachee
    - 11.4.2.2. Revisão do **coach** e trabalho pessoal
    - 11.4.2.3. Desconforto e neurose nos processos de *Coaching*
    - 11.4.2.4. Sinais de psicose no aprendiz
    - 11.4.2.5. Considerações sobre o encaminhamento do aprendiz a profissionais de psicoterapia
    - 11.4.2.6. Abordagem de processos do *Coaching* com aprendizes em tratamento psiquiátrico
  - 11.4.3. Psicoterapia
    - 11.4.3.1. Abordagem psicoterapêutica
    - 11.4.3.2. A abordagem psicodinâmica
    - 11.4.3.3. A abordagem humanista
    - 11.4.3.4. Abordagem Gestalt
    - 11.4.3.5. Abordagem comportamental
    - 11.4.3.6. Abordagem junguiana
    - 11.4.3.7. Abordagem sistêmica
    - 11.4.3.8. Complementação da psicoterapia com processos de *Coaching*
  - 11.4.4. *Mentoring*
    - 11.4.4.1. Objetivos no *Mentoring*
    - 11.4.4.2. Relações no *Mentoring*
    - 11.4.4.3. O poder da confiança no *Mentoring*
    - 11.4.4.4. Assessoramento no *Mentoring*
    - 11.4.4.5. Limites do *Mentoring*
    - 11.4.4.6. Complementação do *Mentoring* com processos de *Coaching*
  - 11.4.5. *Consulting*
    - 11.4.5.1. Relações em *Consulting*
    - 11.4.5.2. Objetivos do *Consulting*
    - 11.4.5.3. Complementação do *Consulting* com processos de *Coaching*
  - 11.4.6. *Counselling*
    - 11.4.6.1. Relações no *Counselling*
    - 11.4.6.2. Objetivos e áreas
    - 11.4.6.3. Complementação do *Counselling* com processos de *Coaching*
  - 11.4.7. *Empowerment*
    - 11.4.7.1. Definição
    - 11.4.7.2. Processos
    - 11.4.7.3. Tipos
  - 11.4.8. Outras abordagens
    - 11.4.8.1. Arteterapia
    - 11.4.8.2. Musicoterapia
    - 11.4.8.3. Dramaterapia
    - 11.4.8.4. Dança terapêutica
    - 11.4.8.5. Terapias corporais integrativas e corpo-mente
- 11.5. Âmbitos do *Coaching*
  - 11.5.1. *Live Coaching*
    - 11.5.1.1. Pessoal
    - 11.5.1.2. Familiar
    - 11.5.1.3. Do casal

- 11.5.2. *Coaching* desportivo
  - 11.5.2.1. *Coaching* desportivo profissional
  - 11.5.2.2. *Coaching* para a forma física e para a saúde
  - 11.5.2.3. *Coaching* executivo
  - 11.5.2.4. *Coaching* de equipas
  - 11.5.2.5. *Coaching* empresarial
  - 11.5.2.6. *Coaching* nutricional
  - 11.5.2.7. *Coaching* sistémico
  - 11.5.2.8. Psicocoaching
  - 11.5.2.9. *Coaching* transformacional
  - 11.5.2.10. *Coaching* educativo
- 11.6. Competências de um coach
  - 11.6.1. Código deontológico
    - 11.6.1.1. Ecologia
    - 11.6.1.2. Confidencialidade
    - 11.6.1.3. Estabelecimento da aliança
    - 11.6.1.4. Geração do vínculo
    - 11.6.1.5. Honestidade
    - 11.6.1.6. Transparência
    - 11.6.1.7. Respeito
    - 11.6.1.8. Compromisso
  - 11.6.2. Habilidades internas
    - 11.6.2.1. Autoconhecimento
    - 11.6.2.2. Vulnerabilidade
    - 11.6.2.3. Pró-atividade
    - 11.6.2.4. Empatia
    - 11.6.2.5. Reflexão
  - 11.6.3. Habilidades externas
    - 11.6.3.1. Comunicação eficaz
    - 11.6.3.2. Escuta ativa
    - 11.6.3.3. Admiração
    - 11.6.3.4. Assertividade
    - 11.6.3.5. Retroalimentação
    - 11.6.3.6. Gestão do processo
    - 11.6.3.7. Silêncio
    - 11.6.3.8. Motivação
  - 11.6.4. Associações de *Coaching*
    - 11.6.4.1. *International Coach Federation*
    - 11.6.4.4. *International Coaching Community*
    - 11.6.4.5. Associação Internacional de *Coaching* e Psicologia
  - 11.6.5. Certificações e capacitação em *Coaching*
    - 11.6.5.1. Requisitos para um ensino de qualidade
    - 11.6.5.2. Programas acreditados
    - 11.6.5.3. Certificação de coaches profissionais
    - 11.6.5.4. Processo de certificação
  - 11.6.6. As 11 competências da ICF
    - 11.6.6.1. Lançando as bases
    - 11.6.6.2. Criar a relação
    - 11.6.6.3. Comunicar com eficácia
    - 11.6.6.4. Facilitar a aprendizagem e o resultado
- 11.7. Estrutura de uma sessão
  - 11.7.1. Papéis do coach e do coachee
    - 11.7.1.1. Papel e responsabilidades do Coach
    - 11.7.1.2. Papel e responsabilidades do Coachee
    - 11.7.1.3. Processo de *Coaching*
    - 11.7.1.4. Definir objetivos
    - 11.7.1.5. Planos de ação
    - 11.7.1.6. Compromisso
    - 11.7.1.7. Alianças
    - 11.7.1.8. Avaliação
  - 11.7.2. Patrocinador
    - 11.7.2.1. A empresa, administração ou instituição como patrocinadora
    - 11.7.2.2. Objetivos da Empresa e do Coachee
    - 11.7.2.3. Responsabilidade no processo de *Coaching*
  - 11.7.3. Estrutura e enquadramento
    - 11.7.3.1. Situação inicial
    - 11.7.3.2. Situação desejada
    - 11.7.3.3. Distância entre o início e o objetivo do *Coaching*

- 11.7.4. Parceria e contrato
  - 11.7.4.1. A conveniência de uma aliança
  - 11.7.4.2. O contrato e os aspetos contratuais
  - 11.7.4.3. Diferenças e complementaridades entre aliança e contrato
- 11.7.5. Tipos de sessões de acordo com o seu propósito
  - 11.7.5.1. De contacto
  - 11.7.5.2. De início do processo
  - 11.7.5.3. De desenvolvimento
  - 11.7.5.4. De seguimento
  - 11.7.5.5. De avaliação
  - 11.7.5.6. De encerramento
- 11.7.6. Encerramento da relação
  - 11.7.6.1. Avaliação do processo
  - 11.7.6.2. Avaliação da relação
  - 11.7.6.3. Avaliação da realização dos objetivos
- 11.8. Modelos
  - 11.8.1. Wasick
  - 11.8.2. PIE
  - 11.8.3. STIR
  - 11.8.4. Modelo GROW
    - 11.8.4.1. Objetivo
    - 11.8.4.2. Realidade
    - 11.8.4.3. Opções
    - 11.8.4.4. Ação
    - 11.8.4.5. Modelo OUTCOMES
    - 11.8.4.6. Objetivos
    - 11.8.4.7. Razões
    - 11.8.4.8. Atuar a partir do presente
    - 11.8.4.9. Esclarecer a diferença
    - 11.8.4.10. Gerar opções
    - 11.8.4.11. Motivar a ação
    - 11.8.4.12. Estusiasmo e estímulos
    - 11.8.4.13. Apoios
  - 11.8.5. Modelo ACHIEVES
    - 11.8.5.1. *Análise da situação corrente*
    - 11.8.5.2. *Create brainstorming of alternatives*
    - 11.8.5.3. *Home Goals*
    - 11.8.5.4. Iniciar opções
    - 11.8.5.5. Avaliar opções
    - 11.8.5.6. Validar o programa de ação
    - 11.8.5.7. *Entourage momentum*
- 11.9. *Coaching* co-ativo
  - 11.9.1. Fundamentos do *Coaching* co-ativo
  - 11.9.2. O Modelo do *Coaching* co-ativo
  - 11.9.3. A relação do *Coaching* co-ativo
  - 11.9.4. Contextos
    - 11.9.4.1. Escuta
    - 11.9.4.2. Intuição
    - 11.9.4.3. Curiosidade
    - 11.9.4.4. Impulsionar e aprofundar
  - 11.9.5. Autogestão
    - 11.9.5.1. Princípios e práticas
    - 11.9.5.2. Plenitude
    - 11.9.5.3. Processo
    - 11.9.5.4. Equilíbrio
    - 11.9.5.5. Combinações
- 11.10. O *Coaching* como uma ferramenta para a evolução de grupos, empresas e comunidades
  - 11.10.1. Desafios atuais para empresas e instituições
  - 11.10.2. *Coaching* organizacional
  - 11.10.3. Objetivos das empresas
  - 11.10.4. Serviços de *Coaching* para empresas
    - 11.10.4.1. Executivo
    - 11.10.4.2. Formação específica
    - 11.10.4.3. *Shadow Coaching*
    - 11.10.4.4. *Coaching* grupal
    - 11.10.4.5. *Coaching* (sistémico) de equipas

- 11.10.5. Ferramentas psicométricas de diagnóstico
  - 11.10.5.1. Motivações e valores
  - 11.10.5.2. Ferramentas psicométricas de diagnóstico
  - 11.10.5.3. MBTI
  - 11.10.5.4. FIRO-B
  - 11.10.5.5. Feedback 360
  - 11.10.5.6. DISC
  - 11.10.5.7. Belbin
  - 11.10.5.8. Roda da vida pessoal
  - 11.10.5.9. Gestão de mudanças e inovação através do *Coaching*
  - 11.10.5.10. Ferramentas básicas do *Coaching*
    - 11.10.5.10.1. Roda da vida pessoal
    - 11.10.5.10.2. Roda do ensino
    - 11.10.5.10.3. Roda do estudante
    - 11.10.5.10.4. Análise SWOT pessoal
    - 11.10.5.10.5. Janela de Johari
    - 11.10.5.10.6. Esquema GROW
    - 11.10.5.10.7. Círculo de controlo influência e preocupação
    - 11.10.5.10.8. Cabeça, coração, barriga
    - 11.10.5.10.9. VAK





“

*O nosso plano de estudos foi concebido tendo em mente a eficácia do ensino: para que aprenda mais rápido, de forma mais eficiente e de forma mais permanente”*

06

# Metodologia

Este programa de capacitação oferece uma forma diferente de aprendizagem.

A nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: **o Relearning.**

Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas escolas médicas mais prestigiadas do mundo e tem sido considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações, tais como a ***New England Journal of Medicine.***



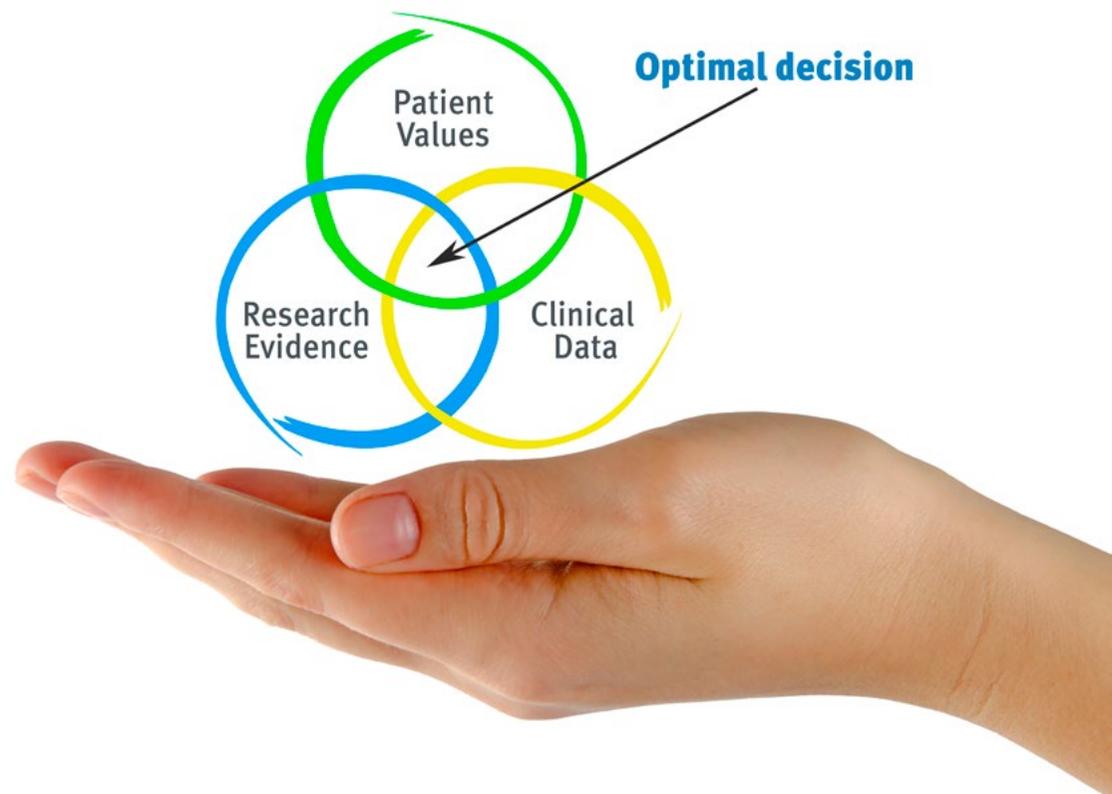
“

*Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para o levar através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que provou ser extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização"*

## Na TECH utilizamos o Método de Caso

Numa dada situação, o que deve fazer um profissional? Ao longo do programa, os estudantes serão confrontados com múltiplos casos clínicos simulados com base em pacientes reais nos quais terão de investigar, estabelecer hipóteses e finalmente resolver a situação. Há abundantes provas científicas sobre a eficácia do método. Os especialistas aprendem melhor, mais depressa e de forma mais sustentável ao longo do tempo.

*Com a TECH o psicólogo experimenta uma forma de aprendizagem que abala as bases das universidades tradicionais em todo o mundo.*



Segundo o Dr. Gérvas, o caso clínico é a apresentação anotada de um paciente, ou grupo de pacientes, que se torna um "caso", um exemplo ou modelo que ilustra alguma componente clínica peculiar, quer pelo seu poder de ensino, quer pela sua singularidade ou raridade. É essencial que o caso seja fundamentado na vida profissional actual, tentando recriar as condições reais na prática profissional do psicólogo.

“

*Sabia que este método foi desenvolvido em 1912 em Harvard para estudantes de direito? O método do caso consistia em apresentar situações reais complexas para que tomassem decisões e justificassem a forma de as resolver. Em 1924 foi estabelecido como um método de ensino padrão em Harvard”*

#### A eficácia do método é justificada por quatro realizações fundamentais:

- 1 Os psicólogos que seguem este método não só conseguem a assimilação de conceitos, mas também um desenvolvimento da sua capacidade mental, através de exercícios de avaliação de situações reais e da aplicação de conhecimentos.
- 2 A aprendizagem é solidamente traduzida em competências práticas que permitem ao psicólogo integrar melhor o conhecimento na prática clínica.
- 3 A assimilação de ideias e conceitos é facilitada e mais eficiente, graças à utilização de situações que surgiram a partir de um ensino real.
- 4 O sentimento de eficiência do esforço investido torna-se um estímulo muito importante para os estudantes, o que se traduz num maior interesse pela aprendizagem e num aumento do tempo passado a trabalhar no curso.

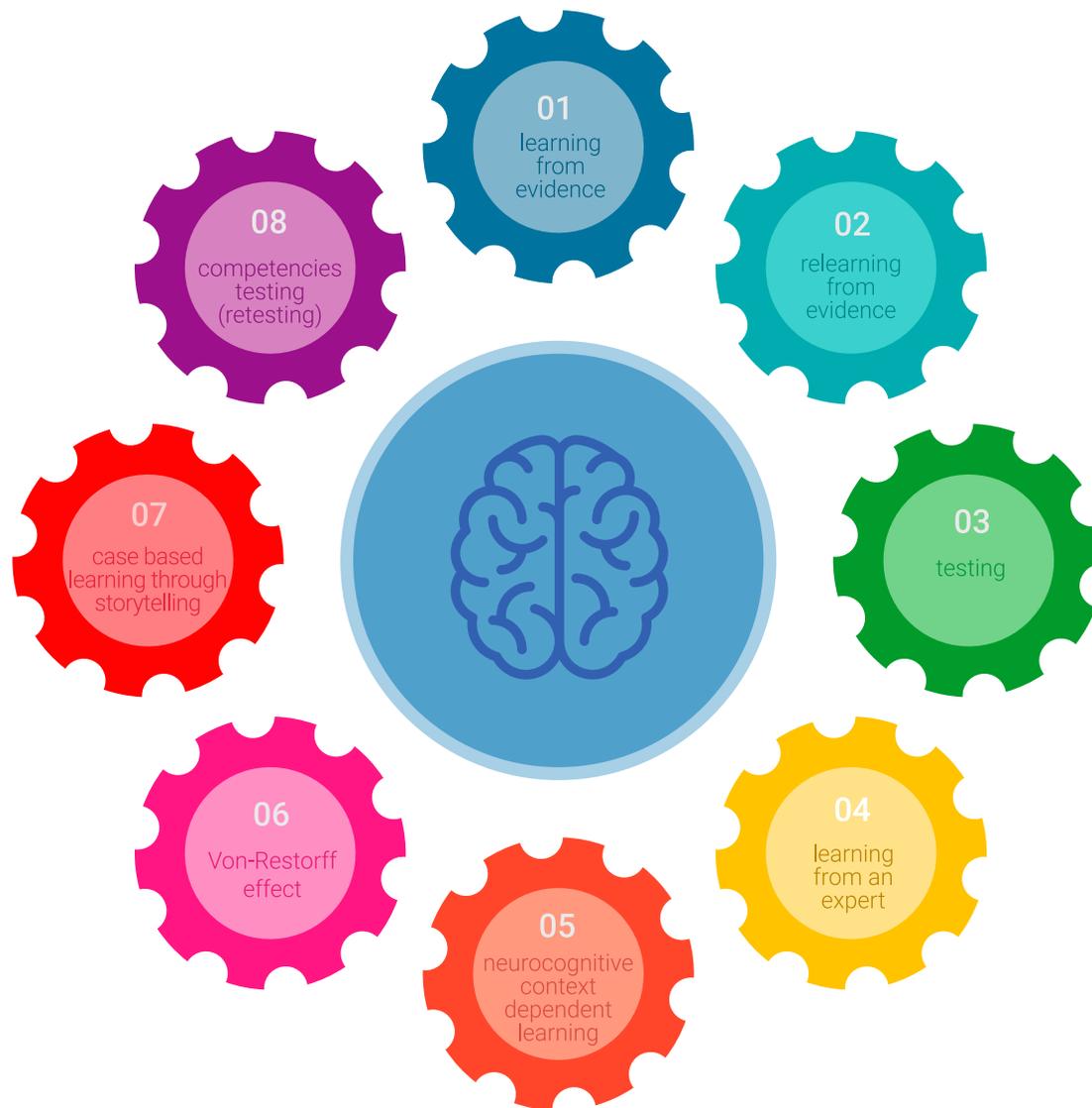


## Relearning Methodology

A TECH combina eficazmente a metodologia do Estudo de Caso com um sistema de aprendizagem 100% online baseado na repetição, que combina 8 elementos didáticos diferentes em cada lição.

Melhoramos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.

*O psicólogo aprenderá através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes de aprendizagem simulados. Estas simulações são desenvolvidas utilizando software de última geração para facilitar a aprendizagem imersiva.*



Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis globais de satisfação dos profissionais que concluem os seus estudos, no que diz respeito aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade de Columbia).

Esta metodologia já formou mais de 150.000 psicólogos com sucesso sem precedentes em todas as especialidades clínicas. Tudo isto num ambiente altamente exigente, com um corpo estudantil universitário com um elevado perfil socioeconómico e uma idade média de 43,5 anos.

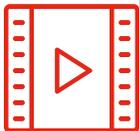
*O Relearning permitir-lhe-á aprender com menos esforço e mais desempenho, envolvendo-o mais na sua capacitação, desenvolvendo um espírito crítico, defendendo argumentos e opiniões contrastantes: uma equação direta ao sucesso.*

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, mas acontece numa espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, cada um destes elementos é combinado de forma concêntrica.

A pontuação global do nosso sistema de aprendizagem é de 8,01, de acordo com os mais elevados padrões internacionais.



Este programa oferece o melhor material educativo, cuidadosamente preparado para profissionais:



#### Material de estudo

Todos os conteúdos didáticos são criados pelos especialistas que irão ensinar o curso, especificamente para o curso, para que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Estes conteúdos são depois aplicados ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isto, com as mais recentes técnicas que oferecem peças de alta-qualidade em cada um dos materiais que são colocados à disposição do aluno.



#### Últimas técnicas e procedimentos em vídeo

A TECH aproxima os estudantes das técnicas mais recentes, dos últimos avanços educacionais e da vanguarda das técnicas dentárias atuais. Tudo isto, na primeira pessoa, com o máximo rigor, explicado e detalhado para a assimilação e compreensão do estudante. E o melhor de tudo, pode observá-los quantas vezes quiser.



#### Resumos interativos

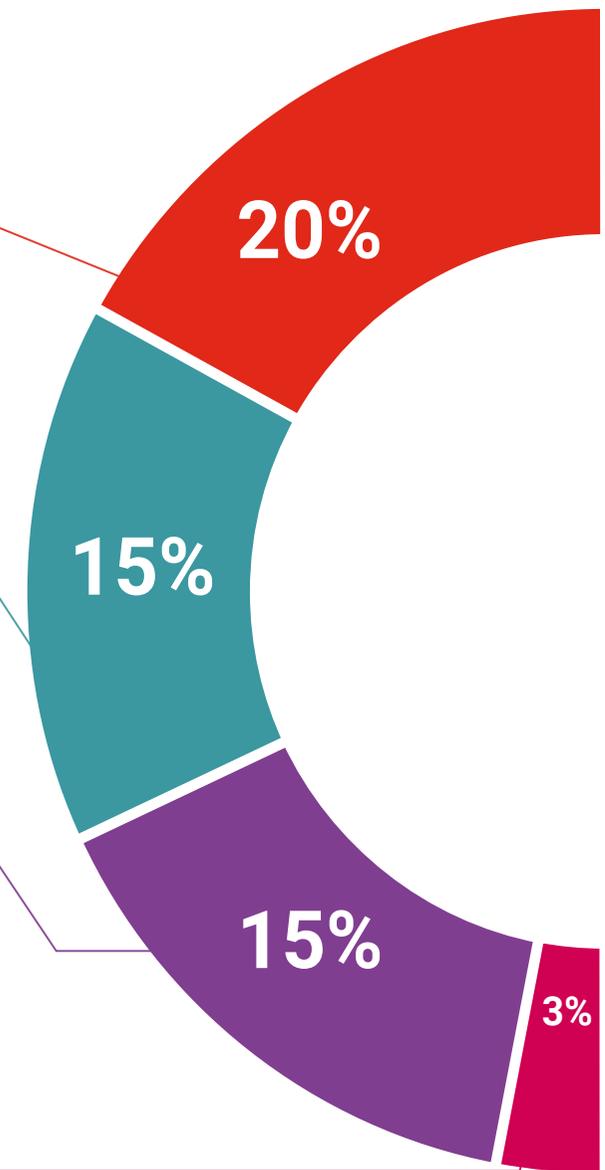
A equipa da TECH apresenta os conteúdos de uma forma atrativa e dinâmica em comprimidos multimédia que incluem áudios, vídeos, imagens, diagramas e mapas conceituais a fim de reforçar o conhecimento.

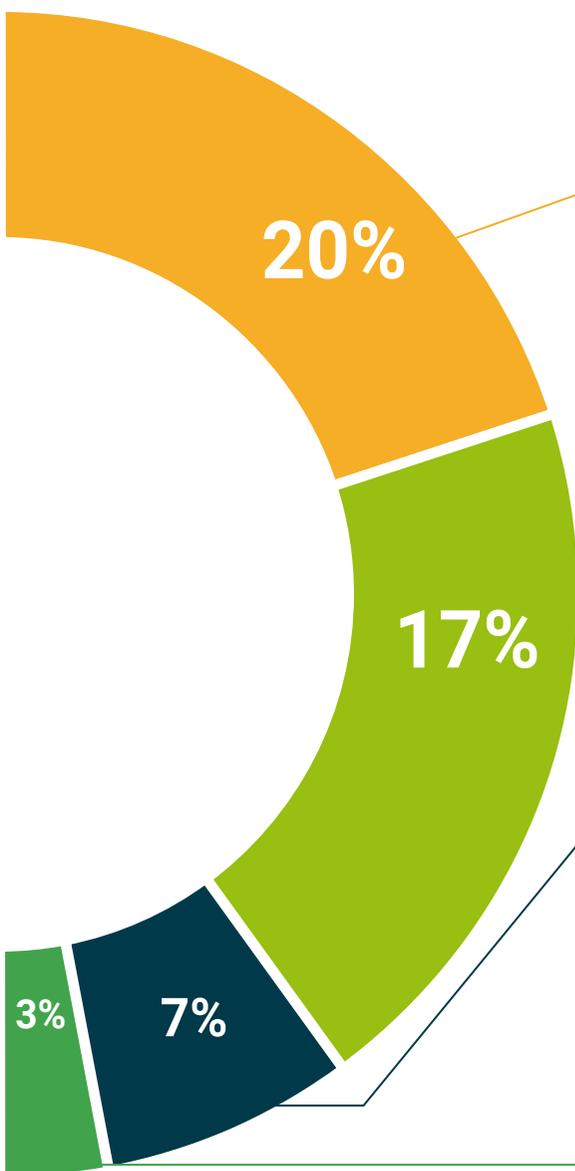
Este sistema educativo único para a apresentação de conteúdos multimédia foi premiado pela Microsoft como uma "História de Sucesso Europeu"



#### Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que necessita para completar a sua capacitação





#### Análises de casos desenvolvidas e conduzidas por especialistas

A aprendizagem eficaz deve necessariamente ser contextual. Por esta razão, a TECH apresenta o desenvolvimento de casos reais nos quais o perito guiará o estudante através do desenvolvimento da atenção e da resolução de diferentes situações: uma forma clara e direta de alcançar o mais alto grau de compreensão.



#### Testing & Retesting

Os conhecimentos do aluno são periodicamente avaliados e reavaliados ao longo de todo o programa, através de atividades e exercícios de avaliação e auto-avaliação, para que o aluno possa verificar como está a atingir os seus objetivos.



#### Masterclasses

Existem provas científicas sobre a utilidade da observação por terceiros especializados. O denominado Learning from an Expert constrói conhecimento e memória, e gera confiança em futuras decisões difíceis.



#### Guias rápidos de atuação

A TECH oferece os conteúdos mais relevantes do curso sob a forma de folhas de trabalho ou guias de ação rápida. Uma forma sintética, prática e eficaz de ajudar os estudantes a progredir na sua aprendizagem.



07

# Certificação

O Mestrado Próprio em Psicologia da Saúde Comunitária e Intervenção Social garante, para além de um conteúdo mais rigoroso e atualizado, o acesso a um grau de Mestre emitido pela TECH Universidade Tecnológica.



“

*Conclua este plano de estudos com sucesso e receba o seu certificado sem sair de casa e sem burocracias”*

Este **Mestrado Próprio em Psicologia da Saúde Comunitária e Intervenção Social** conta com o conteúdo educacional mais completo e atualizado do mercado.

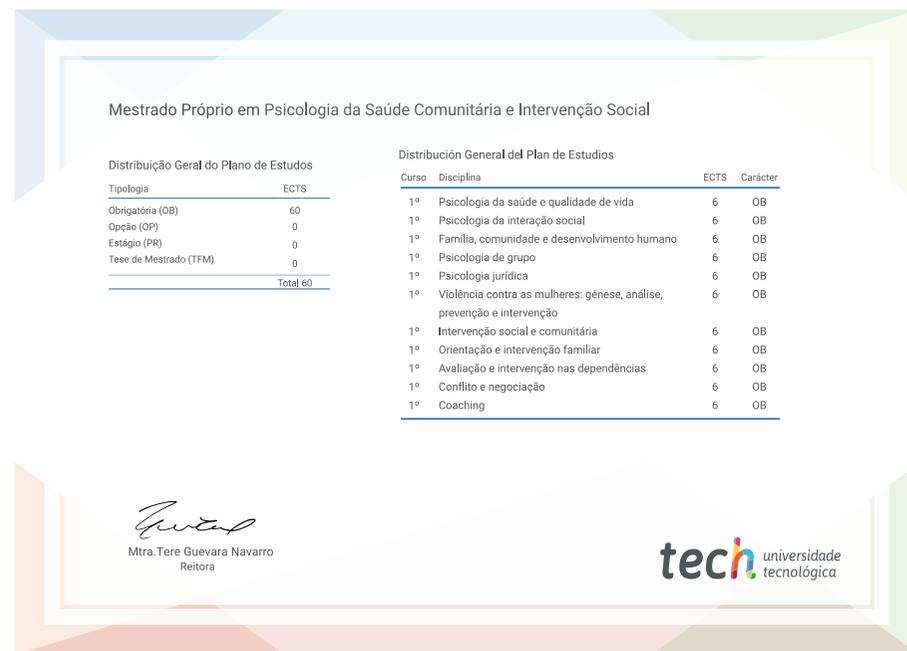
Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio, com aviso de recepção, o certificado\* correspondente ao título de **Mestrado Próprio** emitido pela **TECH Universidade Tecnológica**.

O certificado emitido pela **TECH Universidade Tecnológica** expressará a qualificação obtida no **Mestrado Próprio**, atendendo aos requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de emprego, concursos públicos e avaliação de carreiras profissionais.

Certificação: **Mestrado Próprio em Psicologia da Saúde Comunitária e Intervenção Social**

ECTS: **60**

Carga horária: **1.500 horas**



\*Apostila de Haia Caso o aluno solicite que o seu certificado seja apostilado, a TECH EDUCATION providenciará a obtenção do mesmo com um custo adicional.

futuro  
saúde confiança pessoas  
informação orientadores  
educação certificação ensino  
garantia aprendizagem  
instituições tecnologia  
comunidade compromisso  
atenção personalizada  
conhecimento inovação  
presente qualidade  
desenvolvimento site

**tech** universidade  
tecnológica

**Mestrado Próprio**  
Psicologia da Saúde  
Comunitária e  
Intervenção Social

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 meses
- » Certificação: TECH Universidade Tecnológica
- » Créditos: 60 ECTS
- » Tempo Dedicado: 16 horas/semana
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

# Mestrado Próprio

Psicologia da Saúde Comunitária  
e Intervenção Social

